

## QUEM DECIDE, QUEM APOIA, QUEM EXECUTA? AUTORIA E MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Darleni Catarina Barbosa Lima Ribeiro de Castro<sup>1</sup>; Sávio Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Uberaba (UNIUBE). E-mail: [darli\\_lima@yahoo.com.br](mailto:darli_lima@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade de Uberaba (UNIUBE). E-mail: [savio.santos@uniube.br](mailto:savio.santos@uniube.br)

Área Temática: 3. Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos

**INTRODUÇÃO:** A escrita escolar ainda pode ser associada a formas corporais específicas de execução, fazendo com que dificuldades motoras, sensoriais ou comunicacionais sejam confundidas com impossibilidades de aprender, elaborar ideias ou produzir textos. Recursos de acessibilidade e Tecnologia Assistiva tensionam essa associação ao possibilitarem que pensamentos sejam materializados por diferentes caminhos, tornando necessário interrogar os critérios pelos quais a escola reconhece autoria e participação. **OBJETIVO:** Analisar como diferentes formas de interação mediadas pela tecnologia ampliam possibilidades de escrita, comunicação e autoria de estudantes com deficiência, problematizando suas implicações para o direito à expressão e à participação na educação inclusiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo qualitativo, de natureza bibliográfica e documental, fundamentado nos Estudos da Deficiência e em produções sobre educação inclusiva, acessibilidade, comunicação, autoria e direitos humanos, em diálogo com documentos normativos nacionais e internacionais relativos aos direitos das pessoas com deficiência. **RESULTADOS:** A análise evidencia que elaboração intelectual e execução material não são necessariamente equivalentes e que o uso de apoio ou tecnologia não elimina, por si só, a autoria. Esta requer examinar a agência do estudante durante a produção, especialmente a distribuição entre quem decide, quem apoia e quem executa. Evidencia-se, ainda, que ampliar formas de expressão não significa reduzir expectativas de aprendizagem, mas distinguir o conhecimento ou a habilidade que constitui o objetivo pedagógico do meio utilizado para demonstrá-lo. **CONCLUSÕES:** Diferentes formas de materializar pensamentos podem ampliar possibilidades de autoria e participação sem descaracterizar a produção do estudante. A inclusão requer que diferenças corporais, sensoriais ou comunicacionais não sejam convertidas em critérios prévios para definir quem pode aprender, produzir e ser reconhecido como autor.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Agência. Direitos humanos. Tecnologia assistiva.

### AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

A pesquisa contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP), na modalidade bolsa de doutorado concedida à primeira autora, e com o suporte institucional da Universidade de Uberaba (UNIUBE).